



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

RECENTES AMEAÇAS ÀS POPULAÇÕES DE GRAMA ANTÁRTICA (*Deschampsia antarctica*): OS FUNGOS ASSOCIADOS

Fabíola Lucini¹, Bruna Lucia Laindorf¹, Mariele Cristine Tesche Küster¹, Margéli Pereira de Albuquerque¹, Antonio Batista Pereira¹, Filipe de Carvalho Victoria¹, Jair Putzke^{1*}

1. Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Campus São Gabriel. Núcleo de Estudos da Vegetação Antártica – NEVA. Avenida Antônio Trilha 1847. São Gabriel-RS, 97-300.000, Brasil. *Correspondência para jrputzkebr@yahoo.com

Interações ecológicas/Oral

A flora Antártica é restrita a espécies de líquens, briófitas e duas espécies de angiospermas nativas: *Deschampsia antarctica* Desv. (*Poaceae*) e *Colobanthus quitensis* (Kunth) Bartl. (*Caryophyllaceae*). Pouco é conhecido sobre a sua relação com espécies de fungos. A habilidade em sobreviver a condições extremas ou nos mecanismos envolvidos nesta resistência leva a acreditar que esta espécie possa estar associada a fungos parasitas extremófilos. Os fungos são um dos grupos mais abundantes na Antártica e relações ecológicas vem sendo relatadas entre a grama antártica e estes organismos. O conhecimento da diversidade fúngica é de extrema relevância para caracterização dessas relações. Na tentativa de isolar fungos associados a *D. antarctica*, cerca de 350 amostras da grama com sintomas foram retiradas de coletas feitas durante o verão austral de 2014 (Ilha Half Moon) e 2017 (Ilha Rei George), do Arquipélago Ilhas Shetland do Sul – Antártica, principalmente com sintomas de branqueamento. O material vegetal foi transportado para o Brasil, inoculados em meio BDA e incubadas a 20°C. Os isolados foram repicados para obtenção de biomassa. Estudos referente às características morfológicas e microscópicas foram realizados. Em seguida realizou-se a extração do DNA, para análises moleculares segundo as técnicas usuais. Das inúmeras tentativas de isolamento apenas 4 morfoespécies foram encontradas, obtidas de fragmentos de origem diferente e que representavam fungos. Duas destas espécies são representantes dos gêneros *Phoma* e *Phaeosphaeria*, ambas agrupadas nas análises moleculares com espécies fitopatogênicas. *Phaeosphaeria deschampsii*, descrita recentemente como causadora de branqueamento nesta grama, pode ser uma destas espécies, visto que tem similaridade morfológica. O sintoma está se tornando frequente nos céspedes desta grama em várias das ilhas do arquipélago, denotando uma possível ameaça que precisará ser melhor investigada e que está resultando em um decréscimo nas populações da grama, visto que observou-se 20 % de céspedes afetados nas regiões visitadas.

Agradecimentos: Ao CNPq, a CAPES e a Universidade Federal do Pampa.